

(9)

Seleção de conteúdos significativos para uma disciplina

Para a maioria das escolas superiores e dos professores, o conteúdo possui uma relevância toda especial. Em geral, é o conteúdo da disciplina que define o plano, os exercícios, a avaliação, a escolha dos professores e sua contratação, a importância e a atualidade de cada disciplina.

De modo geral, uma disciplina vale pelo conteúdo que aborda, aprofunda e discute. Para ministrá-la são selecionados e contratados professores pelo domínio teórico e experimental que possuem sobre seu conteúdo, e é aceita a crença de que “quem sabe o conteúdo daquela disciplina sabe transmiti-lo e sabe ensinar”.

Essas e outras situações colaboram para dar e manter o caráter de “absoluto” ou de “principal” para o conteúdo das disciplinas dentro das faculdades.

Duas são as grandes preocupações dos professores do ensino superior quando vão planejar suas disciplinas: organizar o conteúdo que será trabalhado e montar o cronograma das aulas para garantir que todo o conteúdo seja cumprido. Este, geralmente, já está estabelecido para cada disciplina e período letivo por alguma autoridade: um antigo catedrático da disciplina, alguém que escreveu um livro-texto sobre os diversos temas (quando não são apenas apostilas), ou o núcleo mais antigo do departamento ou da disciplina, que continua estudando os diversos assuntos e suas atualizações. O certo é que o conteúdo, com frequência, já está determinado e não é passível de alterações. Esse é o tema de discussão deste capítulo.

Para iniciá-la, o primeiro aspecto que se deve retomar é a consideração sobre a disciplina como reunião de especialistas de determinado assunto e como componente curricular.

No primeiro caso, trata-se de um grupo de especialistas que continuam seus estudos, suas atualizações, suas pesquisas a respeito de determinada área do conhecimento, e, dessa forma, produzem ciência e fazem o conhecimento avançar. Sumamente importante, tal atividade precisa ser preservada e incentivada para o progresso da ciência.

Disciplina como componente curricular é algo diferente: trata-se de um conjunto de conhecimentos e informações de certa área que são necessários para a formação de determinado profissional. Assim sendo, é absolutamente necessário que o conteúdo reúna, com base em todo conhecimento daquela área, os saberes e as informações que são requeridos e pertinentes à formação do profissional e possam ser aprendidos por alunos de um curso de graduação. Trata-se da transposição didática.

Essas postulações que parecem simples e triviais trazem consequências muito sérias. Por exemplo, mesmo que a disciplina seja considerada básica para diversos cursos de graduação como física, matemática, cálculo diferencial e integral, biologia, sociologia, anatomia etc., é preciso levar em conta que os exemplos a serem dados, as aplicações a serem feitas, as relações com as demais disciplinas do currículo e com as atividades profissionais serão específicos. Por vezes, os próprios conceitos, sua abrangência, profundidade e especificações mudarão conforme o curso em que a disciplina é lecionada.

Daqui se retira outra consequência: não é a disciplina que exclusivamente define o seu conteúdo. Depende do curso, do profissional que se pretende formar e de suas necessidades.

Por sua vez, o professor precisará estar integrado com o currículo no qual sua disciplina está inserida, relacionando-a com as outras disciplinas e muito atento ao uso que o profissional fará dos conhecimentos e das informações que pretende transmitir. Sem essas vinculações, dificilmente conseguirá planejar o conteúdo necessário para aquele curso e, sobretudo, motivar seus alunos a se interessar por sua disciplina.

Considerando esses pressupostos, quais seriam os passos necessários para o professor selecionar o conteúdo de uma disciplina?

- Em primeiro lugar, ter clareza sobre o perfil e as características do profissional para cuja formação está contribuindo.
- Individualmente ou em equipe (com colegas que lecionam a mesma disciplina), examinar todo o conteúdo próprio da disciplina, dele retirando, ainda desordenadamente, todos os itens importantes para aquele curso, elaborando um rol de itens apropriado.
- Comparar esse rol de itens com aquele que é proposto pela disciplina, procurando analisar neste último quais assuntos

já estão ultrapassados, quais são inúteis, quais são inaplicáveis, quais merecem atualização, que novos tópicos devem ser acrescentados, quais devem ser substituídos até se chegar a um conjunto de tópicos adequados para aquele curso.

- Com o objetivo de favorecer a integração dos conhecimentos, destacar entre os tópicos selecionados no item anterior os grandes temas ou os eixos teóricos ao redor dos quais os demais temas poderão se agrupar, ou a possibilidade de os itens menores poderem se colocar como decorrentes deles. Isso deve ser feito de forma que se possa organizar uma média de quatro a cinco grandes temas integrativos para o semestre, e o dobro deles para uma disciplina de um ano de duração.
- A participação dos alunos também é fundamental, embora se possa discutir a forma dessa contribuição: poderá ser durante a apresentação e a discussão do plano do curso com a classe por ocasião do início deste, sob forma de avaliação da programação pela classe ao final de cada semestre, em que se percebem os pontos fracos a serem corrigidos, ou, ainda, mediante sugestões para o semestre ou ano seguinte. Essa atitude acarretará, sem dúvida, uma aplicação sucessiva de planos que a cada ano ou semestre são refeitos, respondendo cada vez mais às necessidades dos alunos.

Uma seleção de conteúdo assim encaminhada favorece a escolha de temas adequados ao curso, a aprendizagem de um conteúdo integrado e bem relacionado com outras disciplinas e com a formação esperada, atualizado, no nível de graduação e sempre dinâmico.

Permite, ainda, que se possa utilizar de estratégias ou técnicas mais variadas, pois não se terá sempre 50 minutos de uma aula ou 100 minutos de duas para transmitir o conteúdo necessário. Pode-se pensar em planejar técnicas que possam ser usadas

durante duas ou três semanas, que são mais ricas, interessantes e motivadoras para os alunos, como as novas tecnologias de informação e comunicação, visitas técnicas, contatos com especialistas, estudos de caso e outras.

Planejar o conteúdo dessa forma permite que ele seja um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Passar o conteúdo deixa de ser o objetivo primeiro e único dos docentes, para que a luta pela aprendizagem do aluno ocupe o lugar que lhe cabe na formação profissional dos jovens.